

Para Divulgação Imediata

Resultados do 1º Trimestre de 2010

BM&FBovespa: CCRO3
Bloomberg: CCRO3 BZ
Thomson Reuters: CCRO3-BR
www.grupoccr.com.br/ri

Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor de Relações com Investidores

arthur.piotto@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5932

Departamento de Relações com Investidores

invest@grupoccr.com.br

Marcus Macedo

marcus.macedo@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5941

Flávia Godoy

flavia.godoy@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5955

Danilo Cabrera

danilo.cabrera@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-6353

CCR – Companhia de Concessões Rodoviárias, Companhia Aberta, com sede na Av. Chedid Jafet, 222 Bloco B, 5º Andar – CNPJ: 02.846.056/0001-97, NIRE: 35.300.158.334

São Paulo, 13 de Maio de 2010 – A Companhia de Concessões Rodoviárias (CCR), a maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 1º trimestre do ano de 2010.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 1T09.

Os resultados da concessionária Controlar passaram a ser incluídos na CCR a partir 13 de agosto de 2009. A partir de janeiro de 2009, os custos da concessionária ViaQuatro anteriormente registrados como ativo diferido, passaram a transitar na DRE em decorrência da adoção da Lei 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08. As informações financeiras desconsiderando esses efeitos são referidas nesse documento pelo termo “Excluindo-se ViaQuatro e Controlar” e os resultados apresentados são Pro Forma.

Apresentação dos Resultados

As informações financeiras trimestrais (ITR) da Companhia de Concessões Rodoviárias - CCR aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Na elaboração das demonstrações financeiras a Companhia adotou as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941/09.

Principais Destaques

- A Receita Líquida alcançou R\$ 837,3 milhões (+16,9%) no 1T10. *Excluindo-se ViaQuatro e Controlar, a Receita Líquida alcançou R\$ 826,0 milhões (+15,4%) no 1T10.*
- O EBIT atingiu R\$ 404,8 milhões (+17,1%) no 1T10. A margem EBIT alcançou 48,3% no 1T10. *Excluindo-se ViaQuatro e Controlar, o EBIT*

atingiu R\$ 408,4 milhões no 1T10; e a margem EBIT alcançou 49,5% no mesmo período.

- ② O EBITDA atingiu R\$ 540,1 milhões (+18,8%) no 1T10; a margem EBITDA alcançou 64,5% (+1,0 p.p.). *Excluindo-se ViaQuatro e Controlar, o EBITDA atingiu R\$ 542,8 milhões, com a margem EBITDA em 65,7%.*
- ② O Lucro Líquido atingiu R\$ 135,5 milhões (-13,1%) no 1T10. *Excluindo-se ViaQuatro, Controlar e o efeito não recorrente, o Lucro Líquido seria de R\$ 164,7 milhões (+4,2%) no 1T10.*
- ② O tráfego cresceu 19,2% no 1T10. *Comparando-se a mesma base de tráfego, i.e., sem a ViaOeste devido a reconfiguração da praça de pedágio, o tráfego apresentou crescimento de 10,3% no 1T10.*
- ② O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica) expandiu-se em 41,0%, em relação ao 1T09, atingindo 2.013 mil tag's ativos.
- ② No dia 28 de abril de 2010, foi aprovada a distribuição complementar de dividendos relativos ao ano de 2009, proposta pela diretoria da companhia, no valor de R\$ 0,23 por ação, distribuídos a partir do dia 05 de maio. Considerando-se a antecipação de dividendos pagos em 30 de setembro de 2009 de R\$ 1,16, por ação, teremos como resultado um "payout" de 89,7%, referente ao exercício fiscal de 2009.

Indicadores Financeiros (R\$ MM)	1T09	1T10	Var %
Receita Líquida	716,0	837,3	16,9%
EBIT	345,7	404,8	17,1%
Mg. EBIT	48,3%	48,3%	-
EBITDA	454,8	540,1	18,8%
Mg. EBITDA	63,5%	64,5%	1,0 p.p.
Lucro Líquido	155,9	135,5	-13,1%
Div. Liq./ EBITDA últ. 12m.	1,57x	1,50x	-
EBITDA / CAPEX	2,86x	2,02x	-
EBITDA / Juros e Variações Monetárias	4,10x	4,21x	-

Comentário do Presidente

Renato Alves Vale: “É com satisfação que mais uma vez divulgamos aos nossos acionistas, ao mercado, colaboradores, usuários e ao público interessado, os excelentes resultados conquistados pela CCR no primeiro trimestre de 2010.

O claro cenário de recuperação da economia mundial, em especial da economia brasileira, continua beneficiando os resultados apresentados pela CCR; destacamos a evolução da Margem EBITDA, à despeito de ainda contarmos com um projeto em fase pré-operacional (ViaQuatro) e outros dois ainda em *ramp up* (Rodoanel e Controlar). Ainda, vale ressaltar o forte crescimento apresentado por nosso tráfego consolidado que, descontado os efeitos das alterações efetuadas na concessionária ViaOeste (Janeiro – 2010), apresentou uma evolução de 10,3% no primeiro trimestre do ano.

Além disso, o modelo de negócio da CCR demonstrou estar baseado em ativos com grande resistência a reveses econômicos e elevado potencial de recuperação, o que permite à companhia seguir com o compromisso de distribuição de dividendos para os acionistas. Com a aprovação da distribuição complementar de R\$0,23 por ação, totalizando R\$ 101, 5 milhões, e considerando a antecipação de R\$ 1,16 por ação pagos em 30 de setembro de 2009, a companhia atingiu um “payout” de 89,7%, referente ao exercício fiscal de 2009, resultado este bastante em linha com o histórico de pagamento de dividendos por parte da CCR.

Finalmente, seguimos cada vez mais confiante nas perspectivas futuras, face ao cenário econômico cada vez mais favorável e à expectativa de novas oportunidades de crescimento especialmente em função da Copa do Mundo (2014) e das Olimpíadas (2016), sempre priorizando a disciplina de capital e conseqüentemente a criação de valor para a Companhia e seus acionistas.”

Receita Bruta

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	1T09	1T10	Var %
AutoBAn	258.470	303.005	17,2%
NovaDutra	182.603	207.673	13,7%
RodoNorte	83.509	99.153	18,7%
Ponte	25.984	28.345	9,1%
ViaLagos	19.302	21.130	9,5%
ViaOeste	121.572	148.898	22,5%
Renovias	20.519	23.606	15,0%
RodoAnel	26.186	31.153	19,0%
Total	738.146	862.963	16,9%
Total sem ViaOeste	616.574	714.065	15,8%
% Receitas Totais	95,4%	93,5%	

Receitas Acessórias	1T09	1T10	Var %
Total	15.801	18.176	15,0%
% Receitas Totais	2,0%	2,0%	

Outras Receitas	1T09	1T10	Var %
Controlar	-	13.160	-
STP	20.468	28.598	39,7%
Total	20.468	41.758	104,0%
% Receitas Totais	2,6%	4,5%	

Total da Receita Bruta	774.414	922.896	19,2%
-------------------------------	----------------	----------------	--------------

A contabilização da concessionária Renovias e Controlar se dá proporcionalmente, ou seja, consolidação de 40% e 45%, respectivamente, refletindo a participação da CCR nas concessionárias. Vale destacar que o início da contabilização da Controlar ocorreu a partir do dia 13 de agosto de 2009. Na STP e ViaQuatro (fase pré-operacional), onde a CCR possui participação de 38,25% e 58,0%, respectivamente, também é realizada contabilização proporcional. Em todas as outras concessionárias em operação a CCR reporta 100% da receita.

Receita Líquida

A Receita Líquida consolidada cresceu 16,9% no 1T10, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 837,3 milhões.

As Deduções sobre a Receita Operacional Bruta aumentaram 46,5% no 1T10, quando comparado com o 1T09, representando 9,3% da Receita Bruta do trimestre. Além da evolução relacionada aos novos negócios, o aumento das Deduções também deveu-se ao término do desconto de ISS do direito de outorga fixo da concessionária AutoBAn, conforme acordado em 2006 através do Termo Aditivo Modificativo 16/06.

Tráfego			
Desempenho das Concessionárias	1T09	1T10	Var %
Tráfego - Veículos Equivalentes¹			
AutoBAn	47.598.837	53.814.507	13,1%
NovaDutra	30.459.327	32.399.293	6,4%
RodoNorte	14.169.014	16.677.848	17,7%
Ponte	6.837.977	7.086.195	3,6%
ViaLagos	1.834.515	1.899.584	3,5%
ViaOeste	14.872.279	23.656.144	59,1%
Renovias ²	3.937.494	4.357.408	10,7%
RodoAnel	21.821.430	23.963.690	9,8%
Consolidado CCR³	163.241.126	194.597.005	19,2%
Consolidado CCR sem ViaOeste	133.496.569	147.284.718	10,3%
Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.)⁴			
AutoBAn	5,43	5,63	3,7%
NovaDutra	5,99	6,41	6,9%
RodoNorte	5,89	5,95	0,9%
Ponte	3,80	4,00	5,3%
ViaLagos	10,52	11,12	5,7%
ViaOeste	8,17	6,29	-23,0%
Renovias	5,21	5,42	4,0%
RodoAnel	1,20	1,30	8,3%
Consolidado CCR⁵	4,52	4,43	-1,9%
Consolidado CCR sem ViaOeste	4,62	4,85	4,9%

- 1- Veículos equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado).
- 2- A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40% da CCR na concessionária.
- 3- No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego dobrados, para se ajustarem a àquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento se fundamenta no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.
- 4- Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.
- 5- O % do aumento de tráfego foi maior do que o registrado na receita de pedágio devido a reconfiguração da praça de pedágio na ViaOeste.

Tráfego Consolidado Excluindo ViaOeste (+10,3%)

O crescimento do tráfego foi influenciado principalmente pela recuperação da atividade econômica, +10,1%, e pelo efeito calendário de +0,2%. Os veículos de passeio cresceram +4,1% em relação ao 1T09, resultado da contribuição do crescimento econômico de +4,0% e do efeito calendário de +0,1%. Já os veículos comerciais cresceram +16,2% em relação ao 1T09, resultado de +15,7% do crescimento econômico e +0,5% do efeito calendário.

Efeito Calendário

Para melhor compreensão dos crescimentos nos tráfegos das concessionárias do Grupo CCR, é realizada uma análise onde se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em

relação ao mesmo período do ano anterior expurgando-se o impacto provocado pelo diferente número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normatizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana que existe na base de comparação.

Em 2010 tivemos o mesmo número de dias úteis, sábados e domingos do 1T09. Com relação aos feriados, em 2009, o feriado de 1º de Janeiro ocorreu numa 5ª feira e em 2010 numa 6ª feira. O Carnaval, em ambos os anos, ocorreu no mês de Fevereiro.

Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

Veículos Equivalentes	1T10	
	Leves	Comerciais
AutoBAn	45,2%	54,8%
NovaDutra	27,8%	72,2%
Rodonorte	25,1%	74,9%
Ponte	82,0%	18,0%
ViaLagos	83,0%	17,0%
ViaOeste	52,2%	47,8%
Renovias	51,6%	48,4%
RodoAnel	57,2%	42,8%
Consolidado CCR	47,1%	52,9%

Tráfego das Concessionárias - Análise de Drivers do 1T10 versus 1T09

Concessionária	Veículos Leves			Veículos Comerciais		
	Efeito Calendário	Atividade Econômica	Total	Efeito Calendário	Atividade Econômica	Total
AutoBAn	0,3%	6,3%	6,6%	0,6%	18,4%	19,0%
NovaDutra	0,1%	-0,7%	-0,7%	0,4%	8,9%	9,3%
ViaOeste	-0,1%	57,3%	57,2%	0,9%	60,2%	61,1%
RodoNorte	-1,4%	9,6%	8,2%	1,1%	20,2%	21,3%
ViaLagos	-1,0%	4,8%	3,8%	1,0%	1,3%	2,3%
Ponte	0,2%	2,7%	2,9%	-0,3%	7,3%	7,0%
Renovias	0,4%	5,6%	6,0%	-0,1%	16,2%	16,1%
RodoAnel	0,2%	1,9%	2,2%	-0,1%	22,1%	22,1%

ViaOeste – Em 17 de Janeiro de 2010, iniciou-se a cobrança nas praças de pedágio que foram reconfiguradas em Osasco e Barueri. O crescimento total do tráfego no 1T10 foi de 59,1% em relação ao 1T09 (passeio +57,2% e comercial +61,1%). Esse crescimento no número de veículos equivalentes não se reflete no crescimento da receita em função das reduções de tarifa implementadas nas praças de Osasco, Barueri e Itapevi decorrentes do Projeto Cebolão.

Mobilidade Urbana

STP

O sistema “Sem Parar” atingiu 2.013 mil tag’s ativos no 1T10, apresentando uma expansão de 41,0% em relação ao 1T09.

Os meios eletrônicos na arrecadação de pedágio na CCR apresentaram um crescimento de 31,3%, comparado com o mesmo período do ano anterior. A participação na arrecadação de pedágio atingiu 57,5% no 1T10.

Informações Adicionais

Estados em que está presente:	SP, RJ, MG, PR, SC e RS
Cobertura da malha pedagiada:	89%
Número de estacionamentos em que está presente:	51
Número de transações eletrônicas/mês:	33 milhões

Controlar

Em 2009 adquirimos 45% da empresa Controlar S.A. responsável pela inspeção veicular ambiental na cidade de São Paulo. Em 2009, apenas parte da frota existente em São Paulo tinha por lei a obrigação de realizar a inspeção, mas a partir de 2010 a inspeção veicular ambiental passou a ser mandatória para toda a frota de veículos da Cidade de São Paulo. Além disso, o prazo para a inspeção em 2009 foi prorrogada para Janeiro/2010 e portanto durante o primeiro trimestre de 2010 a Controlar realizou inspeções relativas ao exercício de 2009 e 2010 conforme abaixo:

Veículos Inspeccionados	1T10		Total	
	Exercício	2009		2010
Veículos Leves		91.934	164.763	256.697
Moto		35.856	24.628	60.484
Total Otto		127.790	189.391	317.181
Diesel		5.347	6.912	12.259
Ônibus		598	2.453	3.051
Caminhões		8.993	5.788	14.781
Total Diesel		14.938	15.153	30.091
Total Geral		142.728	204.544	347.272

Custos Totais¹

Custos (R\$ MM)	1T09	1T10	Var %
Custos Totais	370,3	432,5	16,8%
Depreciação e Amortização	99,2	116,8	17,7%
Serviços de Terceiros	91,6	105,1	14,6%
Custo da Outorga e Despesas Antecipadas	60,9	73,6	20,7%
Custo com Pessoal	65,0	77,4	19,0%
Outros	53,5	59,7	11,6%

Excluindo-se ViaQuatro e Controlar

Custos (R\$ MM)	1T09	1T10	Var %
Custos Totais	368,3	417,6	13,4%
Depreciação e Amortização	99,2	115,9	16,8%
Serviços de Terceiros	90,9	99,8	9,8%
Custo da Outorga e Despesas Antecipadas	60,9	73,6	20,7%
Custo com Pessoal	64,0	71,2	11,3%
Outros	53,2	57,1	7,3%

Os Custos Totais cresceram 16,8%, em linha com a Receita Líquida (16,9%), apesar da fase pré-operacional da ViaQuatro e do “ramp-up” da Controlar e RodoAnel. Excluindo-se ViaQuatro e Controlar, os Custos Totais cresceram 13,4%, abaixo do crescimento da Receita Líquida (15,4%). Os principais motivos dessas variações no trimestre são discutidos a seguir:

Depreciação e Amortização: A majoração relativa às despesas de Depreciação e Amortização refere-se à maior transferência de ativo em andamento para ativo definitivo (e, conseqüentemente, início da depreciação) e amortização do ágio pago na aquisição de participação de 45% na Controlar no valor de R\$ 3,9 milhões.

Serviços de Terceiros: O aumento deste item deveu-se principalmente ao maior custo com manutenção, operação e conservação.

Custo da Outorga: A variação no Custo da Outorga (somado à apropriação de despesas antecipadas) ocorreu devido ao aumento na parcela variável, resultado do crescimento da receita, já o da parcela fixa resulta do reajuste ocorrido em julho/09 nas concessionárias AutoBAn, ViaOeste e Renovias, e ao aumento da amortização relativa a outorga fixa do RodoAnel. O custo da outorga (somado à apropriação de despesas antecipadas) por concessionária no 1T10 foi: R\$ 40,8 milhões na AutoBAn, R\$ 13,1 milhões na ViaOeste, R\$ 294 mil na ViaLagos, R\$ 2,2 milhões na Renovias e R\$ 17,1 milhões no RodoAnel Oeste.

¹ Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

Custo com Pessoal: O crescimento no Custo com Pessoal deveu-se principalmente ao aumento do quadro de funcionários (+536 funcionários), verificado principalmente nas concessionárias ViaQuatro e ViaOeste, e ao dissídio de 4% ocorrido em março/10.

Outros: Os Outros Custos (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros) apresentaram um crescimento devido aos seguintes fatores: gastos com uniformes, segurança e materiais em geral na concessionária ViaOeste devido a reconfiguração das praças de Osasco e Barueri, e a maior participação de usuários freqüentes que possuem desconto de 50% no valor da mensalidade do AVI.

EBITDA

Reconciliação EBITDA (R\$ MM)	1T09	1T10	Var %
Lucro Líquido	155,9	135,5	-13,1%
(+) Participação dos Minoritários	1,6	1,0	-41,9%
(+) IR e CS	105,2	121,5	15,6%
(+) Resultado Financeiro Líquido	82,9	146,8	77,1%
(+) Depreciação e Amortização ¹	109,2	135,3	23,9%
EBITDA	454,8	540,1	18,8%
Margem EBITDA	63,5%	64,5%	1.0 p.p.

1 - Inclui as despesas antecipadas

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)	1T09	1T10	Var %
Resultado Financeiro Líquido	(82,9)	(146,8)	77,1%
Despesas Financeiras:	(150,9)	(305,9)	102,8%
- Variação Cambial	(5,5)	(87,0)	n.m.
- Perda com Operação de Hedge	(18,6)	(32,2)	73,2%
- Variação Monetária	(1,7)	(18,1)	n.m.
- Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(110,8)	(110,2)	-0,6%
- Outras Despesas Financeiras	(14,3)	(16,4)	14,6%
- Juros e multas sobre obrigações fiscais - Lei nº 11.941/09		(42,0)	n.m.
Receitas Financeiras:	68,0	159,1	134,1%
- Ganho com Operação de Hedge	4,8	20,3	326,7%
- Variação Cambial	18,0	63,0	250,4%
- Variação Monetária	8,3	0,1	-98,4%
- Outras (Juros e Rendimentos de Aplicações)	36,9	47,4	28,4%
- Descontos obtidos - Lei nº 11.941/09		28,2	n.m.

As concessionárias Ponte e ViaLagos possuem empréstimos em moeda estrangeira, na modalidade 2770, devidamente protegidos por contratos de Hedge. Já a concessionária ViaQuatro possui compromissos de aquisição de equipamentos vinculados ao Dólar (EUA) e ao Euro (EU), e para a proteção de seus fluxos de caixa futuros contratou operações de hedge. Os contratos de Hedge em vigor protegem a empresa dos riscos de variação cambial (curva ativa do contrato de Hedge) em troca do pagamento da variação de um determinado percentual do CDI em igual período (curva passiva do contrato de Hedge). Além do exposto acima, a ViaQuatro contratou operação de hedge através da aquisição de opções de compra, com o objetivo de se proteger das variações da Libor, acima de 4,5% a.a., até o final do contrato de financiamento, 2.023. A concessionária RodoAnel possui empréstimos em moeda estrangeira, protegidos por contratos de Hedge, de forma que o fluxo de caixa, a vencer nos próximos 24 meses, encontram-se protegidos da variação cambial, enquanto que a taxa de juros (Libor) foi pré-fixada para os próximos 5 anos. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa nº 24 do ITR do 1T10.

A variação cambial da dívida é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas nesse período. Neste trimestre, a desvalorização do Real frente ao Dólar foi de 2,3%, no mesmo período do ano passado, foi registrado uma apreciação de 0,9%.

A soma entre as curvas ativa e passiva, ou seja, o valor líquido do Hedge, no trimestre resultou perda de R\$ 11,8 milhões.

O resultado negativo de R\$ 18,0 milhões do item “Variação Monetária” deveu-se à variação do IGP-M no período (2,77% no 1T10 contra -0,92% no 1T09).

Neste trimestre, não verificamos nenhuma alteração relevante dentro do item “Juros, Empréstimos, Financiamentos e Debêntures”; todavia vale esclarecer que apesar do maior estoque de dívida a companhia foi beneficiada com um menor custo médio ponderado, incidente sobre a dívida consolidada em decorrência da concessionária RodoAnel.

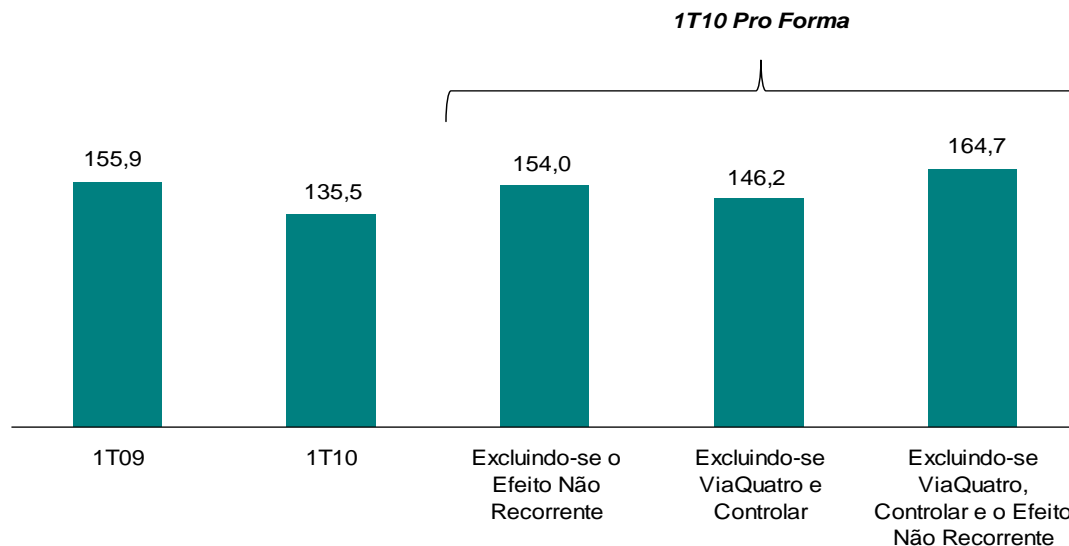
O aumento do item “Outras Despesas Financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) deveu-se principalmente às despesas com financiamento da concessionária RodoAnel.

A variação do item “Outras Receitas Financeiras” deveu-se principalmente ao aumento de 89,7% em aplicações financeiras.

Os itens “Juros e multas sobre obrigações fiscais – Lei nº 11.941/09” e “Descontos obtidos – Lei nº 11.941/09”, são consequência do complemento de provisão do efeito não recorrente, não caixa, no valor de R\$ 42,0 milhões e R\$ 28,2 milhões, respectivamente, gerando o efeito líquido em Resultado Financeiro de R\$ 13,8 milhões (vide Notas Explicativas nº 18 e 23 do ITR do 1T10).

Lucro Líquido

A CCR consolidada apresentou um Lucro Líquido de R\$ 135,5 milhões (-13,1%) no 1T10. Excluindo-se o efeito não recorrente mencionado anteriormente de R\$ 18,5 milhões e os resultados da ViaQuatro e Controlar (em fase de “ramp-up”), o Lucro Líquido seria R\$ 164,7 milhões, 4,2% acima do 1T09.



Endividamento

A Dívida Líquida da companhia encontra-se em patamares bastante confortáveis (Dívida Líquida/EBITDA = 1,50x), sendo que 77% da Dívida Bruta é nominada em moeda nacional e 83% no longo prazo. O pequeno aumento da dívida bruta no trimestre deveu-se principalmente à captação abaixo:

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo Médio	Vencimento
Renovias	Fev/2010	56	Debenture	CDI + 1,9% a.a.	Fevereiro/2015
Total		56			

(R\$ MM)	mar/09	dez/09	mar/10
Dívida Bruta ⁽¹⁾	3.935,2	5.034,5	5.069,2
% Moeda Nacional	91%	79%	77%
% Moeda Estrangeira	9%	21%	23%
Curto Prazo	2.015,6	984,5	872,9
% Moeda Nacional	93%	89%	87%
% Moeda Estrangeira	7%	11%	13%
Longo Prazo	1.919,6	4.050,0	4.196,4
% Moeda Nacional	87%	76%	74%
% Moeda Estrangeira	13%	24%	26%
Caixa, Aplicações Financeiras e Conta Reserva	1.086,0	2.121,1	1.994,5
% Moeda Nacional	100%	100%	100%
Ajuste de Swap a Receber (Pagar)	39,3	8,9	7,4
Dívida Líquida	2.809,9	2.904,5	3.067,3

(1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, de acordo com as adequações à nova legislação societária.

Composição da Dívida (R\$ MM)	Indexador	Custo Médio	Mar/2010	%
BNDDES	TJLP	TJLP + (1,0% - 5,0%)	308,6	6%
Debêntures	IGP-M	IGP-M + (7,6% - 10,65%)	538,4	10%
Debêntures	CDI	CDI + 1,9%; 103,3% a 117,5% do CDI	1.979,1	38%
Debêntures	IPCA	IPCA + 7,5%	162,4	3%
Debêntures	Pré-fixada	14,75%	517,5	10%
Moeda Estrangeira	US\$	US\$ + 3,19%	29,5	1%
Moeda Estrangeira	IENE	IENE + 5,8225%	78,8	2%
BID	LIBOR	LIBOR + (1,9% - 3,75%)	1.136,8	22%
Outros	CDI	CDI + (1,7% - 1,8%)	403,2	8%
Total			5.154,1	100%

Calendário de Amortização da Dívida

Período	R\$ MM	% Total
2010	770,8	15%
2011	761,2	15%
2012	1.238,8	24%
2013	379,3	7%
2014	297,5	6%
2015	181,8	4%
2016	324,1	6%
2017	268,7	5%
2018	271,2	5%
2019	131,4	3%
2020	132,3	3%
2021 em diante	397,0	8%
Total	5.154,1	100%

Investimentos

CAPEX (R\$ MM)	1T09	1T10	2010 (E)*
AutoBAn	67,9	59,6	483,0
NovaDutra	32,9	52,5	308,2
ViaOeste	15,8	31,0	177,7
RodoNorte (100%)	15,3	31,1	115,9
Ponte	0,8	2,1	28,8
ViaLagos	0,9	1,3	14,6
ViaQuatro (58%)	1,9	72,0	199,7
Renovias (40%)	3,9	3,6	32,9
RodoAnel (100%)	16,5	8,0	72,8
Controlar (45%)	-	-	13,8
Outras ¹	3,1	6,2	35,5
Consolidado	159,0	267,4	1.483,0

1 - Inclui CCR, CCR México, CCR USA, Actua, Engelog, Parques e STP.

* Refere-se a valores estimados para 2010.

No 1T10, os investimentos somaram R\$ 267,4 milhões. O principal aumento dos investimentos deveu-se ao recebimento dos trens para o início da operação da ViaQuatro conforme previsto no contrato. A seguir relacionamos os principais investimentos por concessionária: AutoBAn - obras do Complexo Anhangüera e melhorias viárias realizadas na Marginal Tietê; NovaDutra - implantação da cobrança bidirecional nas praças de Parateí Norte e Parateí Sul; ViaOeste - Complexo Cebolão, remodelação do trevo de Jandira, reconfiguração das praças de pedágio do Km 18 e 20 e obras nas Marginais kms 95 ao 105; ViaQuatro - continua em fase pré-operacional e realizando o adiantamento para pagamento dos fornecedores de sistemas e material rodante, e RodoNorte - restauração do pavimento da BR 376 nos kms 232 ao 257 e manutenção na PR 151 nos kms 304 ao 327.

Próximos Eventos

Teleconferências

Em Português:

Sexta-feira, 14 de maio de 2010
 11h30 São Paulo / 10h30 Nova Iorque
 Telefone: 11 2188-0155
 Replay: 11 2188-0155
 Código: CCR
 Webcast: www.grupoccr.com.br/ri

Em Inglês:

Sexta-feira, 14 de maio de 2010
 13h00 São Paulo / 12h00 Nova Iorque
 Telefone: +1 (973) 935-8893
 Replay: +1 (706) 645-9291
 Código: 71231024
 Webcast: www.grupoccr.com.br/ir

Sobre a CCR:

A CCR, uma das maiores empresas de concessão de rodovias do mundo, foi criada em 1998 e controla sete concessionárias de rodovias: CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAn (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel (SP). O conjunto de empresas controladas pela CCR é denominado Grupo CCR. A CCR é responsável por 1.922,6 quilômetros de rodovias da malha concedida nacional, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, sendo que em 1.832,02 quilômetros é responsável pela administração e em 90,58 quilômetros pela conservação e manutenção. As rodovias estão sob a gestão das concessionárias Ponte, NovaDutra, ViaLagos, RodoNorte, AutoBAn, ViaOeste, Renovias e RodoAnel Oeste. Além disso, quando do início das operações da concessionária ViaQuatro, a CCR passará a administrar, também, 12,8 quilômetros de malha metroviária, no Estado de São Paulo. A CCR detém participação de 40% na concessionária Renovias, de 58% na ViaQuatro, que vai operar e manter a futura Linha 4 do metrô de São Paulo, e de 45% na Controlar, responsável pela inspeção ambiental veicular na capital paulista. O controle de seu capital é dividido entre grandes grupos empresariais brasileiros e um português. De suas ações ordinárias, 34,78% são negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, também de acordo com modelos contábeis internacionais. A companhia pertence aos índices IBrX-50, IBrX-100, MSCI Latin America e Ibovespa. Foi a pioneira no ingresso ao Novo Mercado da Bovespa, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro.

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da CCR e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento e que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das concessionárias, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas, mercadológicas e políticas, além de fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO			
Legislação Societária (R\$ Milhares)	1T09	1T10	Var %
Receita Bruta	774.414	922.896	19,2%
Deduções da Receita Bruta	(58.452)	(85.607)	46,5%
Receita Líquida	715.962	837.289	16,9%
Custo dos Serviços Prestados	(299.935)	(344.819)	15,0%
- Depreciação e Amortização	(87.394)	(100.046)	14,5%
- Serviços de Terceiros	(75.869)	(87.329)	15,1%
- Custo da Outorga	(50.988)	(55.088)	8,0%
- Custo com Pessoal	(41.625)	(48.078)	15,5%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(9.938)	(18.477)	85,9%
- Outros	(34.121)	(35.801)	4,9%
Lucro Bruto	416.027	492.470	18,4%
<i>Margem Bruta</i>	<i>58,1%</i>	<i>58,8%</i>	
Despesas Administrativas	(70.353)	(88.249)	25,4%
- Depreciação e Amortização	(11.825)	(16.756)	41,7%
- Serviços de Terceiros	(15.772)	(17.725)	12,4%
- Pessoal	(23.335)	(29.286)	25,5%
- Outros	(19.422)	(24.482)	26,1%
Outras Despesas/Receitas	(17)	602	n.a.
EBIT*	345.656	404.822	17,1%
<i>Margem EBIT</i>	<i>48,3%</i>	<i>48,3%</i>	
Depreciação e Amortização ¹	109.157	135.280	23,9%
EBITDA**	454.813	540.102	18,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>63,5%</i>	<i>64,5%</i>	
Resultado Financeiro Líquido	(82.910)	(146.831)	77,1%
Despesas Financeiras:	(150.887)	(305.933)	102,8%
- Juros	(110.845)	(110.223)	-0,6%
- Variação Monetária	(1.680)	(18.132)	979,3%
- Variações Cambial	(5.478)	(87.030)	1488,7%
- Perda com operação de Hedge	(18.567)	(32.156)	73,2%
- Outras Despesas Financeiras	(14.316)	(58.392)	307,9%
Receitas Financeiras	67.977	159.101	134,1%
- Ganho com operação de Hedge	4.764	20.329	326,7%
- Variações Cambial	17.994	63.048	250,4%
- Variação Monetária	8.289	133	-98,4%
- Juros e Outras Receitas Financeiras	36.930	75.590	104,7%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS	262.745	257.992	-1,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(102.723)	(129.464)	26,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	(2.444)	7.923	-424,1%
Lucro antes da participação dos minoritários	157.577	136.451	-13,4%
Participação dos minoritários	(1.637)	(951)	-41,9%
Lucro Líquido do exercício	155.941	135.500	-13,1%
Lucro Líquido por ação (em reais - R\$)	0,39	0,31	
Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)	403.101.800	441.396.800	

(*) EBIT = Receita Líquida - Custos dos Serviços Prestados - Despesas Administrativas

(**) EBITDA = Receita Líquida - Custos dos Serviços - Despesas Administrativas + Depreciação e Amortização

1. Inclui as Despesas Antecipadas

BALANÇO CONSOLIDADO	4T09	1T10
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	2.121.145	1.994.493
Conta Reserva	1	16.983
Contas a receber	135.864	138.770
Contas a receber pessoas ligadas	97.977	84.796
Dividendos e Juros sobre o capital próprio a receber	-	-
Impostos a recuperar	59.573	124.011
Impostos diferidos	24.398	28.244
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	68.036	76.856
Contas a receber com operações de "swap"	1.797	2.456
Despesas antecipadas e outros	26.828	34.951
Total do circulante	2.535.619	2.501.559
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Conta Reserva	1.538	1.568
Partes Relacionadas	1.902	2.665
Impostos a recuperar	62.355	88.394
Impostos diferidos	39.548	39.564
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	2.037.988	2.287.718
Contas a receber com operações de "swap"	32.544	23.032
Despesas antecipadas e outros	8.892	8.919
Total do realizável a longo prazo	2.184.767	2.451.860
Investimentos	-	-
Imobilizado	3.754.529	3.927.984
Intangível	528.281	516.126
Diferido	81.633	80.047
Total do Ativo Não Circulante	6.549.210	6.976.017
TOTAL DO ATIVO	9.084.829	9.477.576
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Financiamentos e empréstimos	612.574	537.717
Debêntures	371.955	335.157
Contas a pagar de operações de "swap"	23.432	25.964
Fornecedores	229.350	240.562
Arrendamento Mercantil	1.345	1.365
Impostos e contribuições a recolher	48.635	45.837
Impostos e contribuições parcelados	44.872	46.593
Imposto de renda e contribuição social	7.939	119.858
Impostos diferidos	19.561	12.608
Obrigações sociais e trabalhistas	42.901	71.603
Partes relacionadas	93.670	83.351
Dividendos a pagar	109.241	109.241
Provisão para contingências	1.785	587
Obrigações com o Poder Concedente	11.330	77.535
Outras contas a pagar	30.239	30.001
Total do Circulante	1.648.829	1.737.979
NÃO CIRCULANTE		
Financiamentos e empréstimos	1.230.352	1.364.302
Debêntures	2.819.624	2.832.064
Contas a pagar de operações de "swap"	2.030	1.467
Arrendamento Mercantil	1.849	1.496
Impostos e contribuições parcelados	408.394	426.299
Impostos diferidos	26.030	28.922
Provisão para contingências	12.486	14.269
Provisão para passivo a descoberto	-	-
Obrigações com o Poder Concedente	9.546	9.392
Partes relacionadas	10.890	10.890
Outras contas a pagar	3.333	3.255
Total do exigível a longo prazo	4.524.534	4.692.356
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	33.476	34.427
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	2.026.108	2.025.348
Reservas de Capital	-	-
Ajuste acumulado de conversão	(2.827)	(2.743)
Reservas de lucro	854.709	854.709
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	135.500
Total do patrimônio líquido	2.877.990	3.012.814
TOTAL	9.084.829	9.477.576

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	1T09	1T10
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido do período	155.941	135.500
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.444	(7.923)
Apropriação de despesas antecipadas	9.938	19.035
Provisão para perdas com investimentos	-	-
Depreciação e amortização	90.304	103.993
Baixa do ativo imobilizado	1.336	251
Baixa do ativo intangível	4	2
Baixa do ativo diferido	-	-
Amortização do ágio	8.902	12.810
Variação monetária das obrigações com o poder concedente	(46)	(95)
Variação monetária sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	-	17.960
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(13.137)	23.982
Juros sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	101.781	107.538
Juros sobre arrendamento mercantil financeiro	-	115
Resultado da operação de hedge	13.803	11.827
Constituição (reversão) e juros sobre contingências	170	748
Provisão (reversão) de devedores duvidosos	2.667	1.683
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	-	481
Juros sobre impostos parcelados	716	6.858
Juros, multa e outros encargos sobre impostos parcelados - Lei 11.941	-	42.040
Descontos obtidos sobre impostos parcelados - Lei 11.941	-	(28.200)
Participação dos minoritários	1.637	951
Equivalência patrimonial	-	-
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução dos ativos		
Contas a receber	1.215	(4.589)
Contas a receber - Partes relacionadas	3.357	13.181
Impostos a recuperar	(62.489)	(90.477)
Despesas antecipadas outorga fixa	(264.008)	(277.585)
Outras despesas antecipadas	(3.880)	(3.983)
Outras contas a receber	-	(4.166)
Aumento (redução) dos passivos		
Fornecedores	(38.694)	11.212
Fornecedores - Partes relacionadas	(6.177)	(16.717)
Obrigações sociais e trabalhistas	23.167	28.702
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	67.330	108.048
Liquidação de contingências	(1.084)	(163)
Obrigações com o poder concedente	(558)	66.146
Outras contas a pagar	(2.522)	(316)
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais	92.117	278.849
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de investimentos	483	84
Adiantamento para aquisição de investimentos	(10.268)	-
Pagamento pela compra de 45% da Controlar S.A., líquido do caixa adquirido	-	-
Pagamento pela compra de 40% da Renovias Concessionária S.A., líquido do caixa adquirido	-	-
Aquisição de ativo imobilizado	(158.616)	(252.837)
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	(16.692)
Aquisição de ativo intangível	(457)	(1.457)
Reclassificação do ativo diferido	-	-
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	(168.858)	(270.902)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Resgates/Aplicações na conta reserva	(11.668)	(17.012)
Liquidação da operações de hedge	(2.034)	(1.005)
Contratação de Opções	-	-
Mútuos com partes relacionadas:		
Captações	-	(630)
Pagamentos	-	-
Arrendamento mercantil financeiro		
Captações	-	-
Pagamentos	-	(448)
Empréstimos, financiamentos e debêntures:		
Captações	291.910	162.429
Pagamentos	(169.840)	(279.858)
Amortização do custo da transação	2.430	2.685
Aumento de capital		
Integralização	-	(760)
Custo de captação	-	-
Dividendos recebidos	-	-
Dividendos pagos	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de financiamento	110.798	(134.599)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	34.057	(126.652)
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	1.037.871	(2.121.145)
No final do período	1.071.928	(1.994.493)
Divulgação suplementar as informações do fluxo de caixa		
Caixa pago durante o período		
Juros	47.045	60.003
Imposto de renda e contribuição social	77.463	88.863